

DIÁLOGO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: CONSTRUINDO ALTERNATIVAS A PARTIR DAS LEITURAS DE PAULO FREIRE

Leonardo Matheus Pagani Benvenuti ¹

Evandro de Godoi ²

Resumo: Este trabalho sistematiza algumas reflexões construídas no desenvolvimento do projeto de extensão “Construindo itinerários mediatizados pelas ideias de Paulo Freire: EEEF 29 de Outubro e IF Farroupilha” onde se buscou a parceria entre o grupo de estudos Interlocações com Paulo Freire, do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto e a Escola Estadual de Ensino Fundamental 29 de Outubro, situada no assentamento 16 de março, na zona rural do município de Pontão - RS, tendo sido escola itinerante do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST) desde 1985, tornando-se mais tarde escola estadual. A história de luta popular do espaço onde está presente a Escola Estadual de Ensino Fundamental 29 de Outubro tem proporcionado entre os participantes reflexões importantes na medida em que podem ser percebidos elementos dos estudos da obra de Paulo Freire concretizados no cotidiano escolar. O objetivo é socializar o itinerário construído até o momento, apontando para a importância de práticas que oportunizem espaços de superação da dicotomia entre teoria e prática. Os pressupostos metodológicos que orientam o trabalho baseiam-se nos referenciais de educação popular de Paulo Freire, desenvolvidos através de círculos de cultura, diálogos, escritas de cartas pedagógicas e atividades via ambiente virtual de aprendizagem. Trata-se de um projeto ainda em andamento, portanto os resultados ainda parciais são observados no diálogo com os participantes, que seguem no horizonte da indissociabilidade entre teoria-prática e ensino-aprendizagem em espaços de interlocução de saberes e fazeres.

Palavras-chave: Educação popular, práxis, itinerários.

Introdução

A formação inicial dos professores constitui-se em uma questão frequentemente revisitada no âmbito das políticas educacionais. Estudos apontam que, embora haja iniciativas bem intencionadas as lacunas no âmbito da formação inicial e continuada são grandes. Em contraponto, vive-se em um tempo onde o trabalho pedagógico se renova em importância frente a questões como: evolução das tecnologias, mudanças no mundo do trabalho, crise de valores, etc. Parte-se do pressuposto de que a escola necessita fazer estar em constante

¹ Licenciando em Computação. Técnico de Tecnologia da Informação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Santo Augusto. E-mail: leonardo.benvenuti@iffarroupilha.edu.br.

² Licenciado em Computação. Técnico Administrativo em Educação. Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Santo Augusto. E-mail: evandro.godoi@iffarroupilha.edu.br.

interlocução crítica com o movimento e as relações da sociedade, e isto se viabiliza dentre outros, pelo esforço de ressignificar os processos de formação continuada e disputar uma formação inicial que dê conta da complexidade do trabalho educativo.

No entanto, conforme aprendemos com Freire, educar é compromisso ético e estético com a sociedade e com o mundo. De tal modo que o educador não deve, por não lhes serem dadas as condições necessárias ideais para que exerça seu trabalho, justificar uma prática licenciosa e descomprometida. Na mesma medida, devemos trilhar o caminho a partir dos espaços existentes, na legislação e políticas educacionais a afim de garantir alguns inéditos viáveis, sem descuidar de outro lado, da luta necessária para mais valorização, currículos nos cursos de formação inicial condizentes com a realidade que será vivenciada pelo educador recém-formado, investimento em estratégias de formação continuada que atendam de fato aos desafios cotidianos da prática.

Estes caminhos, acreditamos que sejam diariamente construídos, por diversos educadores, coordenadores, gestores, que driblam as adversidades, a escassez de recursos, a burocratização, as condições precárias dos estabelecimentos, dentre tantos outros desafios diariamente observáveis.

Contudo, nos limitaremos ao nosso objetivo, socializar experiência construída juntamente com estudantes da formação inicial de um curso de licenciatura na cidade de Santo Augusto-RS, que através das leituras de Paulo Freire, e de oportunidade de participação em projeto de extensão da instituição, constroem alternativas e possibilidades de melhor articular o conhecimento construído no espaço de seu curso e os desafios, histórias, conquistas do trabalho coletivo de outros educadores. Nesta direção contribuem com sua história, bem como sua práxis educativa, os educadores de uma escola do espaço rural de Pontão-RS, situada no assentamento 16 de março, tendo sido escola itinerante do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST) desde 1985, tornando-se mais tarde escola estadual. Apresentaremos o caminho até aqui construído e algumas reflexões que foram se desenhando à medida que criticamente refletíamos sobre o percurso e ideias desenvolvidas, sempre em interlocução com as leituras de Paulo Freire, na tentativa de orientar nossa prática, recriando assim, sua pedagogia.

A educação que queremos: Itinerários

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 2011, p. 52)

No contexto das licenciaturas é premente que estudantes e professores se percebam e atuem como educando-educadores e educadores-educandos, se movimentando de modo horizontal e democrático. É reconhecida como pouco exitosa, em termos de autonomia e desenvolvimento humano, a manutenção da relação professor-que-ensina e aluno-que-aprende. O processo de superação de condicionantes deve ser uma busca perene e um caminho para desenvolver este pensamento, por essência crítico, é através de projetos que dialoguem com a realidade exterior aos espaços acadêmicos, que possibilita que os sujeitos trabalhem com um currículo mais pautado em situações concretas, com saberes e vivências que nem sempre são tratadas com o necessário tempo nas estruturas curriculares constantes da educação formal.

Pensando assim, visualizamos a educação que queremos como uma infinidade de caminhos, que podem se refazer, se entrecruzar, e por isso construir itinerário é fundamental, dar partida, ir, aberto a conhecer os outros universos, para além das realidades as quais estamos circunscritos.

Nosso caminho começa, portanto, desde 2013 com o projeto de extensão “Interloquções com Paulo Freire”, realizado pelo IF Farroupilha Câmpus Santo Augusto (IFFSA) que consistiu no estudo crítico de obras de Paulo Freire, com diálogos, produções e socializações dos conhecimentos desenvolvidos pelos membros do projeto. Entendemos que o legado freireano permanece atual frente às questões educacionais contemporâneas e pretendemos avançar nos estudos da obra deste referencial internacional da área de teoria da educação.

Ao findar de 2014 os membros do projeto supracitado fizeram uma visita à Escola Estadual de Ensino Fundamental 29 de Outubro (EEEF 29 de Outubro) para dialogar com as pessoas que lá têm atuado na educação formal com viés crítico-reflexivo, contextualizado ao território onde está situada, seguindo por caminhos que compreendemos que em diversos aspectos são condizentes com o referencial freireano. Deste encontro emergiu a possibilidade de em 2015 expandirmos o projeto incluindo as (os) docentes da EEEF29 de Outubro, sendo que este foi renomeado para “Construindo itinerários mediatizados pelas ideias de Paulo Freire: EEEF 29 de Outubro e IF Farroupilha”.

A possibilidade de construir leituras de mundo com os membros da EEEF 29 de Outubro, do ponto de vista de diversos acadêmicos membros do IFFSA, potencializa a

formação inicial de professores pesquisadores ao passo que participar de círculos de cultura compostos por pessoas compromissadas em desenvolver uma educação de intencionalidade humanista os faz perceber as alegrias e desafios da profissão. Indica o inacabamento inerente ao humano, a necessária humildade de perceber os equívocos, as contradições, a necessidade da reflexão para reconstruir a ação, de estar aberto à crítica. Concordamos com Freire ao expor que “uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas” (2011, p. 29), sendo esta uma condição *sine qua non* em termos éticos.

Conflitos e tecnologias informativas: Temas em diálogo

Gostaríamos de expor um tema trabalhado em um dos encontros do projeto que teve ampla participação dos membros: conflitos relacionados à disciplina no ensino básico. Buscamos compreender as indagações do quão difícil é para alguns educadores, por exemplo, lidar com o uso de dispositivos do tipo smartphone em sala de aula por parte dos educandos. Buscamos os porquês que culminam no fato em questão, onde procuramos buscar um posicionamento de modo empático aos educandos, não esquecendo que a maioria dos membros do projeto é educando de alguma modalidade da educação formal e utiliza tais dispositivos. Em determinado momento do diálogo sobre este ponto que gera conflitos alguns caminhos viáveis em termos metodológicos emergiram, sendo que pudemos nos conscientizar sobre a necessária ação democrática em dialogar empaticamente com os educandos visando respeitá-los quanto ao “respeito devido à autonomia do ser” (FREIRE, 2011, p. 58) para se chegar a caminhos que satisfaçam coletivamente os atores da sala de aula, educandos-educadores e educadores-educandos.

O conflito entre ideias que são submetidas coletivamente ao diálogo, à análise, tende a gerar um crescimento, uma complexidade benéfica para os participantes do ato quando respeitados são os sujeitos em termos sócio-histórico-culturais, no contexto que determinadas ideias são desenvolvidas. Não pretendemos deste modo compactuar com o antagônico, mas aproximar-se amorosamente ao ser concreto que o carrega e externa. Não são raros os momentos que nos flagramos ou somos flagrados agindo de modo incoerente com o outrora idealizado, portanto precisamos estar preparados para saber lidar com o outro e os conflitos que surgem em nossas relações.

Outro ponto de destaque, em parte relacionado ao anterior, é referente às tecnologias, sobretudo as informativas, as mudanças que a grande disponibilidade de informações, mesmo que ainda não acessíveis para determinadas classes sociais, vem acarretando nos quefazeres

intencionalmente educativos. Freire contribui com a ideia de não, ingenuamente, diabolizar ou divinizar as tecnologias (2011, p. 85), de acreditar no potencial de estímulo à curiosidade dos educandos (IDEM) que os computadores e a internet podem possibilitar.

Percebemos que há interesse de significativa parte de educadores e educandos em instrumentalizarem-se quanto ao uso de tecnologias informativas devido, em parte, a mudanças sociais correntes que herdamos às já conhecidas situações de inclusão e exclusão, agora também configuradas nos meios digitais, nas redes sociais. Neste contexto compreendemos e concordamos com Freire que não basta a instrumentalização, o desenvolvimento de habilidades técnicas, se não há a formação política necessária à participação social (FREIRE, 2013, p. 183), em seus diversos meios, inclusive em redes sociais digitais, se não há um esforço filosófico em pensar nos porquês de existir determinadas tecnologias e sua utilização. Ampliando a questão, concordamos com Freire ao postular que

É que, coerente com a minha natureza social e historicamente constituindo-se, devo ir mais além das indagações fundamentais em torno do que faço, de como faço, de com que faço o que faço e desafiar-me com outras indispensáveis perguntas: a quem sirvo fazendo que faço, contra que e contra quem, a favor de que e de quem estou fazendo o que faço. (IDEM).

Deste modo é possível utilizar as tecnologias informatizadas em rede com caráter crítico, percebendo que elas não se distanciam da sociedade, são uma instância dela. Em termos da grande disponibilidade de informações através da internet, visualizamos a tendência cada vez maior dos educadores em orientar os educandos para perceberem a significativa e cada vez maior fonte de conhecimentos, de compartilhamento de saberes científicos, culturais.

Considerações

As ideias aqui apresentadas expressam nossa alegria em participar de tão rico espaço educativo propiciado pelo projeto em questão. Na condição de permanentes aprendizes, vamos, através de vivências, interlocuções orais, escritas, tecendo saberes sobre o tema escola, educação popular, tecnologia, humanização, (re)criando significados e itinerários. Como grupo constituído por trabalhadores da educação em diferentes papéis, sendo acadêmicos, docentes e técnicos administrativos, possuímos leituras de mundo diversas que

vão se entrelaçando, se modificando. A participação dos membros da EEEF 29 de Outubro contribui significativamente para as ressignificações em curso.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Computação do Câmpus Santo Augusto, participantes do projeto, relataram que a experiência tem provocado maior sentido às leituras das obras de Paulo Freire realizadas.

Para nós, educandos e servidores do IFFSA, tratando-se de um projeto ainda em andamento, esperamos sistematizar em um trabalho futuro, de modo menos introdutório, as questões aqui expostas bem como o relato de experiência acerca do projeto em sua totalidade de ações. Os estudos e vivências tem nos encorajado a continuar a caminhar por itinerários mediatizados pelas ideias de Paulo Freire, ideias revolucionárias, amorosas, libertadoras.

Referências

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.